

Autora: Caroline Silva Pinheiro¹
Orientadora: Ph.D. Nadia Cristina Valentini¹

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança

INTRODUÇÃO

As habilidades motoras adquiridas na infância são de extrema importância para o sucesso nas tarefas ao longo da vida (na vida adulta), sendo influenciadas por fatores que podem contribuir ou prejudicar o desenvolvimento (Clark, 2005).

Para que não ocorram atrasos motores é necessário uma avaliação e acompanhamento do desenvolvimento e se for preciso uma intervenção (Saccani & Valentini, 2012; Spittle, Doyle, & Boyd, 2008; Valentini & Saccani, 2012). Para isso, são utilizados instrumentos de avaliação, porém no Brasil poucos são validados.

O *Peabody Developmental Motor Scales – Second Edition* (PDMS-2) desenvolvido por Folio & Fewell (2000) é um teste amplo que permite a avaliação de crianças desde o seu nascimento até os 71 meses de idade. Entretanto, no Brasil ele ainda não é utilizado, provavelmente, pela falta de conhecimento.



METODOLOGIA

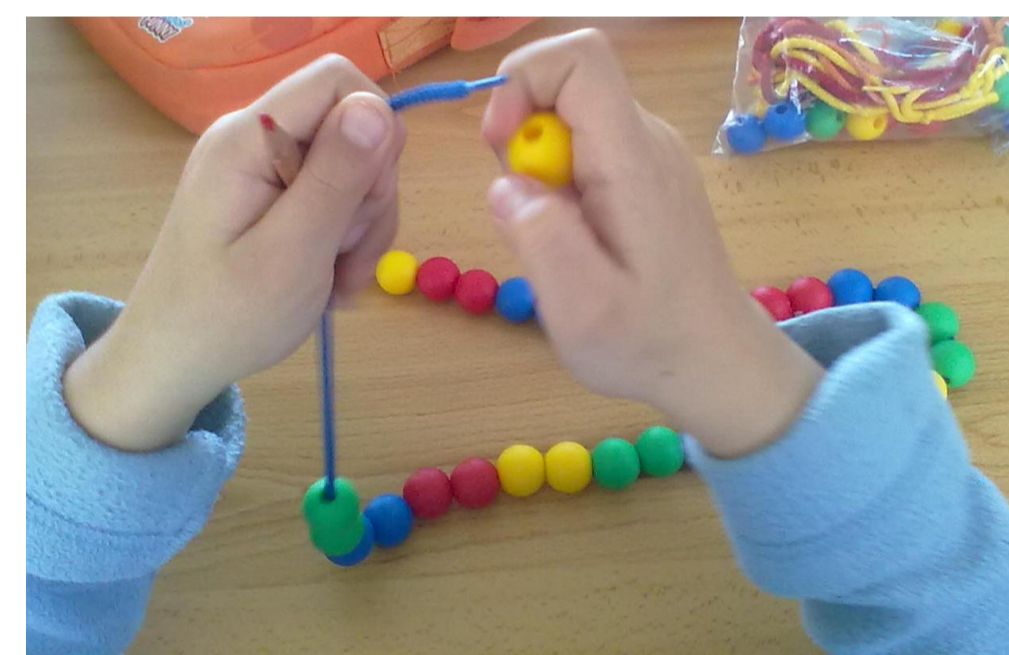
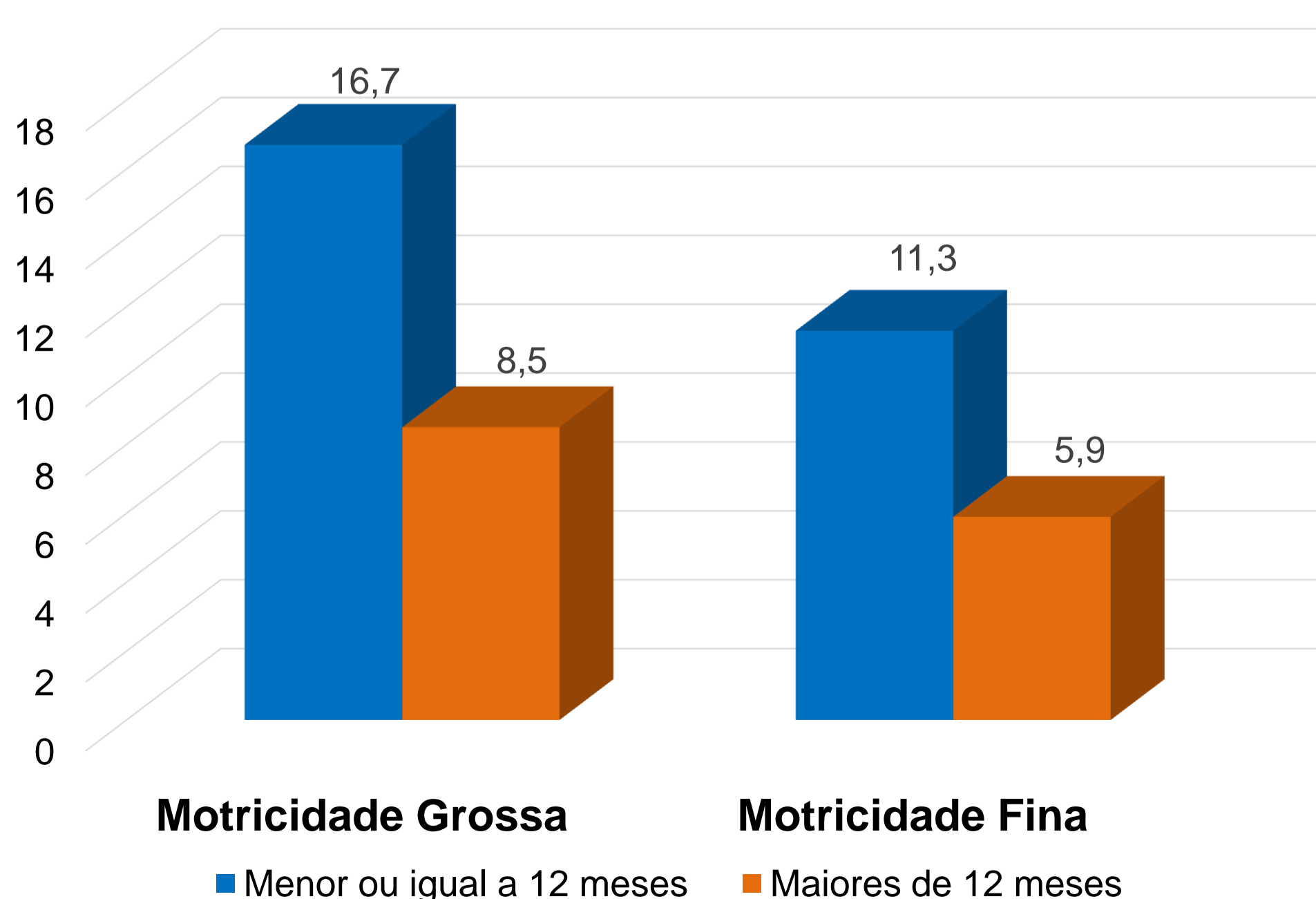
Participaram deste estudo 117 crianças com idade entre 0 e 24 meses de idade (M= 12.8 meses DP= 9.0). Destas crianças, 61 bebês tinham idade menor ou igual a 12 meses (M= 5.9 meses DP= 3.3), sendo 32 meninas e 29 meninos; e 56 crianças eram maiores de 12 meses (M= 20.3 DP= 7.1), sendo 30 meninas e 26 meninos.

Para avaliar o desempenho motor foi utilizada a PDMS-2. O PDMS-2 permite avaliar as competências motoras grossas e finas das crianças, identificando déficits e desequilíbrios entre as funções motoras. Os domínios avaliados estão divididos entre escala de motricidade grossa e escala de motricidade fina. Ao final de cada avaliação os pais receberam dicas de estratégias para potencializar o desenvolvimento motor das crianças avaliadas. A análise dos dados foi realizada através de estatísticas descritivas.



RESULTADOS

Os resultados demonstraram que as crianças com idade menor ou igual a 12 meses apresentaram desempenho motor categorizado como desempenho “pobre” nas escalas de motricidade grossa e fina; e as crianças com idade superior a 12 meses apresentaram desempenho motor categorizado como desempenho “muito pobre” em ambas as escalas.



DISCUSSÃO

Neste estudo (ainda em andamento), é possível verificar até o presente momento que as crianças podem estar diminuindo suas aquisições motoras ao longo do tempo. Nos meses iniciais as crianças desenvolvem maiores habilidades na escala de motricidade grossa, e após 12 meses as habilidades mais complexas e a motricidade fina estão mais presentes no desenvolvimento, por isso o resultado foi de menor desempenho em crianças com mais de 1 ano de idade. O baixo desempenho motor pode estar associado a falta de estímulos e oportunidades de vivenciar diferentes tarefas durante a infância.

REFERÊNCIAS

- Clark, J. E. (2005). From the Beginning: A Developmental Perspective on Movement and Mobility. *Quest*, 57(1), 37–45.
- Saccani, R., & Valentini, N. C. (2012). Reference curves for the Brazilian Alberta Infant Motor Scale: percentiles for clinical description and follow-up over time, 88(1), 40–47.
- Spittle, A. J., Doyle, L. W., & Boyd, R. N. (2008). A systematic review of the clinimetric properties of neuromotor assessments for preterm infants during the first year of life. *Developmental Medicine and Child Neurology*, 50(4), 254–266.
- Valentini, N. C., & Saccani, R. (2012). Brazilian validation of the Alberta Infant Motor Scale. *Physical Therapy*, 92(3), 440–7.
- Folio, R. M., & Fewell, R. R. (2000). *Peabody developmental motor scales: Examiner's manual*. (Pro-Ed, Ed.).